

CRIAÇÃO IMAGINÁRIA E A LINGUAGEM DA CRIANÇAS: UM OLHAR PARA A RELEITURA DE IMAGENS

Melina Carvalho Botelho

Pedagoga

melinacbotelho@gmail.com

Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Doutorado em Educação

Ilsa.vieira@uol.com.br

Resumo

O presente estudo, que contou com apoio da FAPEMIG, tem como objetivo compreender as formas de manifestação da linguagem da criança a partir de atividades de releitura de imagens em momentos de contação de histórias e refletir sobre o desenvolvimento da linguagem como processo de interação social. Este trabalho considera a linguagem como ferramenta de comunicação e interação social, como também, de que está presente no cotidiano familiar e em instituições de educação infantil, há a necessidade de compreender como a criança se referencia ou se identifica na expressão oral que está presente em suas relações. Compreendendo esta fase, questiona-se de que forma a criança articula seu enunciado em diferentes relações pessoais, com colegas e professores a partir de uma situação de releituras de imagens? Como linguagem infantil é utilizada para organização sequencial de ideias? Até que ponto as atividades de contação de histórias no contexto escolar podem influenciar na elaboração e desenvolvimento da linguagem como meio de interação e expressão social? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base em uma pesquisa-ação com aplicação de atividades de releitura de imagens com crianças de uma turma de educação infantil de 3 a 4 anos, de uma rede privada de ensino da cidade do sul de Minas Gerais. Priorizou-se a análise da linguagem da criança no processo da formação de sentido e significado a partir de livros ilustrados. Para tal análise, foi escolhido o livro “Mágica de Coelho”, de Rogério Borges, publicado em 1991, em que os alunos, divididos em grupos de 4, foram os autores da história recontada. Após o reconto, a pesquisa dedicou-se à análise das transcrições das falas das crianças embasando em estudos de Vygotsky sobre o desenvolvimento da linguagem e na concepção enunciativa-discursiva de Bakhtin. Por fim, conclui-se que as atividades de contação de histórias no contexto escolar podem influenciar e contribuir para o processo de desenvolvimento e elaboração da linguagem como meio de interação e expressão social. Nota-se que ao propor atividades de contação de história em releitura de imagens, a criança desenvolve sua expressão oral, criatividade e melhora sua interação com o grupo.

Palavras-chave: Releitura de imagens. Linguagem da criança. Criação imaginária. Narrativa.

Abstract

The present study, which was supported by FAPEMIG, has the aim to understand the children's language manifestation forms from images re-reading activities in storyteller moments and to reflect about the language development as a social interaction process, as well is present in the family day-by-day and in children education institutions, there is the need to understand how the children based themselves or identify themselves in the oral expression present in their relationships. Understanding this stage, there are questions about how the children articulate their statement in their different relationships with colleagues and teachers from an image re-reader situation. How the childlike language is used in a sequential organization of ideas? Until when the storyteller situation in the scholar context can influence in the language development and elaboration as an interaction method and social expression tool? This is a qualitative research, based in an action-research performed in a class of children with 3 and 4 years where was applied images re-reading activities, in a private school in a city from the south of Minas Gerais state. The priority was to analyze the children language in the process of meaning and feeling formation from illustrated books. For this, the book "Mágica de Coelho" published in 1991 from Rogério Borges was chosen, and the students, divided in groups of 4, were the story tellers. After the activity, the researchers were dedicated to the analyze the transcriptions from the kids talking based in the studies from Vygotsky about the language development and in the conception enunciative-discursive from Bakhtin. We could conclude that the storytellers activities in the scholar context can influence and contribute to the language development and elaboration process as a form to interact and as social expression tool. We notice that when the storyteller activity by re-reading images is proposed to the children, they develop their oral expression, creativity and their interaction with the group is improved.

Keywords: Images re-reading. Children language. Imaginary creation. Narrative.

1 Introdução

A criança, desde seu nascimento, está em processo de apropriação cultural. Ao ingressar numa instituição escolar, a criança tem um novo ambiente que irá propiciar o envolvimento e a construção de outras experiências culturais. Na educação infantil, a criança apodera-se da linguagem é como veículo de expressão e interação entre diferentes pessoas, utilizada como forma de relacionar-se e comunicar-se neste processo de aculturação social.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, RCNEI, (2001) a linguagem constitui prioridade para a formação do sujeito e apropriar-se de

uma nova língua é também compreender a formação social e cultural de sua utilização, assumindo sentidos e significados.

A linguagem constitui uma forma de expressão e interação do sujeito com o mundo que o cerca, com outros sujeitos e consigo mesmo. Se a linguagem corresponde a uma forma de ser estar no mundo, conforme Bakhtin (2006), ela torna-se o que constitui o próprio sujeito.

Pinto (2012) ao citar Bakhtin, comenta que a nossa vida é dialógica por natureza. Ao viver participamos sempre de um diálogo: escutando, respondendo, concordando, etc. todos os nossos sentidos participam deste diálogo e a palavra é o principal tecido dialógico da existência humana.

Diante disso, este trabalho considera a linguagem como ferramenta de comunicação e interação social, como também, de que está presente no cotidiano familiar e em instituições de educação infantil, há a necessidade de compreender como a criança se referencia ou se identifica na expressão oral que está presente em suas relações. Compreendendo esta fase, questiona-se de que forma a criança articula seu enunciado em diferentes relações pessoais, com colegas e professores a partir de uma situação de releituras de imagens? Como linguagem infantil é utilizada para organização sequencial de ideias? Até que ponto as atividades de contação de histórias no contexto escolar podem influenciar na elaboração e desenvolvimento da linguagem como meio de interação e expressão social?

Entendendo a importância da linguagem na formação do sujeito, este projeto tem como centralidade estudar o modo como a criança se apropria da linguagem e a utiliza em diversos contextos, modificando-a para atingir seus objetivos dependendo de com quem ela está dialogando, assim, este texto estrutura-se com o objetivo de compreender as formas de manifestação da linguagem da criança a partir de atividades de releitura de imagens em momentos de contação de histórias e refletir sobre a importância desta para o desenvolvimento da linguagem e interação social.

Partindo, principalmente, de estudos de Vygotsky (2001, 2007, 2008) e Bakhtin (2006) em que analisam o processo de formação e relação entre a linguagem e o pensamento, este trabalho analisará a linguagem no processo da formação de sentido e significado a partir da releitura de imagens de livros ilustrados. Para tal análise, descreveremos um diálogo entre a professora e os alunos partindo de uma situação de

contação de histórias com livros ilustrados, em que os alunos serão os autores da história a partir da leitura de imagens.

2. Reflexões acerca da leitura do livro de imagem

Em rodas de rodas de conversas, observa-se um movimento de interação social, visto que as pessoas trocavam experiências e assuntos diversos são discutidos no ir e vir da linguagem em que se problematiza, questiona-se, incorpora-se, aprimora-se, complementa-se o conhecimento de cada um, num ato discursivo.

Este movimento discursivo da linguagem, possivelmente pode refletir na linguagem escrita, quando o escritor passava para seu livro ~~o seu~~ conhecimentos e saberes construídos nas relações com outros também, pois quando se comunica os conhecimentos se aprimoram. Manguel (2004, p.37) ao escrever sobre a história da leitura, observa que era por meio da oralidade, das conversas em rodas, que as pessoas aprendiam e passavam adiante os conhecimentos. Segundo o autor, para Sócrates, por exemplo, os livros eram auxílios à memória e ao conhecimento.

Ao falarmos da leitura para crianças, especificamente na educação infantil, o RCNEI (1998, p. 144) diz que:

Ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão.

Pensando na definição dada à leitura, de acordo com o RCNEI (1998, p.140), entende-se que “[...]a criança é capaz de ler na medida em que a leitura é compreendida como um conjunto de ações que transcendem a simples decodificação de letras e sílabas. Quando a criança consegue inferir o que está escrito em determinado texto a partir de indícios fornecidos pelo contexto, diz-se que ela está lendo”.

A partir da compreensão do significado do sistema de escrita alfabético, as crianças vão avançando no mundo da leitura. O processo de aquisição da escrita perpassa um caminho de identificação e representação entre grafema e fonema, como também entre relação significante o significado, envolvendo a decodificação de letras, depois das sílabas e palavras, até a compreensão de textos, em ações contínuas de reflexão da linguagem escrita na tentativa de dominá-la e fazer uso de atividades de

leitura em diferentes materiais impressos, o que vai acontecendo a partir da intervenção e de diferentes estímulos

Ao pesquisar sobre o processo de compreensão da atividade de leitura, Pandini (2004, p. 1) escreve que a ação leitora pode ser considerada “[...]uma prática substancial à vida na escola, a leitura é coberta de mistérios e implica sempre um sentido, [...]numa interação entre leitor e os vários mundos possíveis, pois o ato de ler é generosamente um ato de compreensão onde se é tomado pelo dito, que numa reinvenção pode alcançar o não dito”.

A leitura permite a criança entrar no mundo da imaginação criar espaços lúdicos em que brincando e confabulando a linguagem oral, possibilita-se uma aproximação das relações complexas entre significante e significado, propiciando a aprendizagem que antecede a compreensão da linguagem escrita, segundo Vigotsky (2007), o que favorecerá a significação do sistema de escrita alfabético. Assim o ato de ler não acontece naturalmente. A simples compreensão do significado das letras, a relação grafema fonema, depende de relações anteriores com o processo de relação da criança com o significado das coisas, situações, entre outras, parte de uma relação de primeira ordem da linguagem, segundo Vigotsky (2007), para um relação de segunda ordem, com a significação mais complexa de signos.

Abrahão (2003, p.6) destaca a multiplicidade de significação contida no momento da leitura e conclui que “[...] os processos de significação não são estáveis, imutáveis. Aliás, entre a produção e a leitura, o texto entra no circuito que as suas condições histórico-sociais lhe imprimem e que provocam processos de significação nem sempre previsíveis, ainda que aceitáveis”.

O meio social em que a criança vive, especificamente o ambiente escolar da educação infantil, pode contribuir para que a criança compreenda a complexidade que envolve o sistema de escrita alfabético.

Assim, o ato de ler e escrever pode ser compreendido como ações sociais, em que as relações são construídas com diferentes materiais de leitura integrará o sujeito a uma cultura letrada. Deste modo, Abrahão (2003) adverte que decodificar sem compreender é inútil, compreender sem decodificar, é impossível. O homem lê como em geral vive, num processo permanente de interação entre sensações, emoções e pensamentos.

Se ato de ler envolve relações de sentidos, conforme descreve Goulemot (2006), que a leitura é uma ação contínua de produção de sentidos, que exige do sujeito a interação com a linguagem, seja ela verbal ou não-verbal, que lhe é apresentada.

Nas situações dialógicas observadas será possível refletir, juntamente com os estudos teóricos, como a criança expressa seu pensamento por meio das palavras, como ela formula sua expressão linguística para se comunicar e como isso influencia na aprendizagem e na construção de sentido e significado.

3. Releitura de imagens e contação de histórias: um disparador para a construção de narrativas

Considerando que é na primeira infância um momento em que a criança desenvolve grandes habilidades cognitivas, afetivas, físicas e, também, linguísticas, o contato com a leitura de diferentes materiais impressos ou virtuais, propiciará estímulos sua imaginação e criação a partir da observação dos livros infantis. É neste contexto que à prática de contação de histórias, feitas por seu professor ou por colegas, uma atividade de uso recorrente em ambientes escolares e não-escolares, como forma de integração da criança ao mundo da leitura.

Souza (2016, p.103) ao falar sobre leitura na infância “[...] defende que a leitura de literatura infantil pode se constituir como conteúdo para a realização do desenvolvimento da imaginação e criação”. Desse ponto de vista, se configura como atividade humana fundamental para o desenvolvimento do indivíduo.

Para Santos (2015), os ambientes educativos e às atitudes positivas dos adultos são fatores determinantes na promoção da criatividade na infância e contribuem para o desenvolvimento de crianças confiantes, autônomas e psicologicamente saudáveis.

Deste modo, este trabalho desenvolveu uma pesquisa qualitativa, iniciando com a análise da linguagem de crianças, procurando entender o processo da formação de sentido e significado a partir da releitura de imagens de livros ilustrados. Para isso, foi escolhido o livro, “Mágica de Coelho”, de Rogério Borges¹, em sua 2. edição publicada

¹ Rogério Borges é autor e artista gráfico, cresceu habituado ao cheiro de tinta e exercitando desde cedo os riscos no papel.

em 1991, pela editora Fantasia, para realizar uma atividade de reconto das imagens da história.

As observações nos permitiriam destacar alguns aspectos que se mostram determinantes no processo de construção de sentidos da criança: o primeiro referente a relação imagem visualizada e o imaginário, a segunda destaca-se a configuração das ilustrações nas páginas do livro; o terceiro tem-se os detalhes da imagem como disparador para a reflexão e indício de modificação da história.

a) Relação entre imagem visualizada e criação imaginária

Para este trabalho os alunos foram divididos em grupos de quatro a cinco integrantes. No primeiro momento a professora mostrou o livro para as crianças, página por página, para em seguida, propor aos alunos² a atividade de contarem a história do livro.

Ao apresentar a capa do livro perguntamos qual seria o nome da história, em que obtivemos as seguintes respostas, que foram registradas no quadro com a identificação G para o grupo e A para aluno.

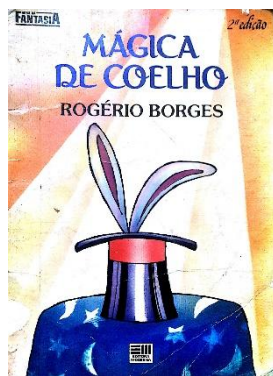


Imagem 1 – Livro “Mágica de coelho”, de Rogério Borges, capa.

Quadro 1 – Falas das crianças sobre a capa

A1	G1	_Uma cartola.
A2	G1	_O coelho.

² Para manter a privacidade das crianças a pesquisa não se reportará aos nomes das crianças, mantendo o comprometimento com o Parecer Consubstanciado do CEP, n. 1.605.698, emitido em 24/06/2016. Para isso usamos para a classificação e identificação da fala com a expressão A, para aluno, seguida de um número, para destacar a ordem, ou melhor a sequência em que aconteceram as falas, por exemplo: A1 e G para grupo, por exemplo: G1.



A3	G1	_Eu acho que está escrito, o coelho mágico.
A4	G1	_O coelho mágico.
A5	G2	_Não disse nada e mudou para a próxima página.
A6	G2	_Uma cartola.
A7	G2	_Uma cartola.
A8	G2	_A cartola.
A9	G3	_O coelho... o coelho e a toca (cartola).
A10	G3	_Cartola.
A11	G3	_Era uma vez uma cartola.
A12	G3	_Era uma vez um coelho que virou um chapéu.
A13	G4	Não disse nada e mudou para a próxima página
A14	G4	_O coelho na cartola.
A15	G4	_O coelho na cartola.











Nota-se que em um primeiro momento, a proposta de contar uma história parece desafiante, de modo as crianças se prendem a descrever apenas o que veem na ilustração da capa do livro, utilizando-se de termos já conhecidos, sem se preocupar em construir um enredo narrativo.



Conforme Ramos (2013, pág.109) “As crianças, pouco compromissadas com a lógica, são capazes de dar diferentes rumos para uma história proposta a partir dessa linguagem em que as palavras estão ausentes”.

Para melhor ilustrar a reflexão da linguagem da criança a respeito de uma história destacamos, dentre a um serie da transcrição das falas das crianças, como exemplo da criança A-13, como uma fala que se apoia, exclusivamente, diante da leitura das imagens:

Quadro 2 – Fala da criança A-13

	Não disse nada e mudou para próxima página
	_ Um dia alguém viu uma “toca”.

	<p>_O coelho. Mas ele estava trocando de roupa e ele não viu. Assim o coelho achou uma to... uma... uma... um chapéu...E assim ele resolveu fazer uma mágica!</p>
	<p>_E colocou a sua pata dentro do chapéu.</p>
	<p>_E ele achou... um moço. Muito interessante (interessante), mas ele era mau!</p>
	<p>_Tinha uma varinha... então ele resolveu levar o coelho para outra cidade.</p>
	<p>_E assim ele colocou e veio outro vindo igual a ele e colocou a varinha e ficou... (risos)</p>
	<p>_Assim fez os pés de tinta verde.</p>
	<p>Assim os pés de tinta verde era uma cobra e então ele ficou feliz</p>
	<p>_E assim veio outro e transformou o co... coelho para a cidade das fadas. E assim veio os pés de laranja.</p>
	<p>_Assim apareceu dois e só uma varinha. Os dois pegaram na varinha.</p>
	<p>_E então o outro pegou e fez os pés de</p> <p>Professora: O que?</p> <p>Aluna: _Deve ser amarelo (risos)</p>

	<p>_E assim ele colocou a varinha no seu cabelo e transformou num gênio mau.</p>
	<p>_E assim o coelho ficou com a varinha e ele ficou feliz pra sempre.</p>

Ao refletirmos sobre a narrativa construída pela criança observamos que, na linguagem da criança, a construção textual se prende exclusivamente à imagem visualizada num plano figurativo, não ao movimento de ação que a imagem sugere. A criança realizada a atividade de contação de história é conduzida a partir da leitura e interpretação da imagem visualizada naquela determinada página, sem uma relação com as cenas de imagens que antecederam ou que procederam na história.

Observa-se que a criança utiliza de forma limitada da leitura da imagem como veículo orientador da narrativa, restringe-se a descrição do que vê sem utilizar-se da produção imaginária para explicar o que não visualiza, ao contar: “Assim os pés de tinta verde era uma cobra e ele ficou feliz”, nos mostra que não percebeu que a cobra era o próprio coelho que fora transformado pela ação do mágico. A capacidade da produção de uma narrativa oral que perpassa a criação imaginária é um processo em construção pela criança.

De acordo com Goulart (2009, p.177) “Quando a criança faz o uso da função simbólica, ou melhor, da criação imaginária, ela antecipa o desenvolvimento até que a linguagem se torne intelectual, garantindo-lhe a comunicação e a generalização”.

Neste sentido, Goulart (2009) destaca que a proposta de se trabalhar a literatura infantil desde a primeira infância propicia a construção de conhecimentos específicos linguagem escrita, que não se limita a decifração do código linguístico, mas de conceitos que determinam uma narrativa, como por exemplo a sequência lógica, tanto ao texto oral ou escrita, a coesão e a coerência textual.

O livro imagem caracteriza-se por apresentar uma sequência de imagens que compõem uma história. Ramos (2013, p.146) diz que “[...] não é a quantidade de

imagens que define o valor de um livro, mas sim a função que elas exercem na narrativa. Por isso, todo detalhe de uma ilustração é importante”.

b) A configuração das ilustrações no processo de construção de sentidos



Imagem 2 – Mágica de coelho de Rogério Borges, página 4 e 5.

Definir o que são as ilustrações nos livros de acordo com Ramos...

Ramos (2013, pag. 28) diz que “[...] as ilustrações e os livros destinados à infância no Brasil passaram também por inúmeras transformações. O objeto livro adaptou-se ao tempo. Agregou técnicas e discursos variados”.

O livro escolhido, Mágica de Coelho, de Rogério Borges, foi publicado em 1991, a narrativa composta por imagens apresenta características diferentes dos livros atuais, em que as páginas são duplas, dando o efeito de uma cena só. Na imagem, o livro está aberto, nota-se que alguns alunos pensam se tratar de outro coelho na página 5. Talvez seja por isso que o aluno tenha mencionado gigante, percebeba como o coelho da página 5 é maior que o da página 4. Como é uma outra cena o aluno relata na sua fala que é outro coelho e não o mesmo da cena anterior.

Quadro 3 – Falas das crianças sobre a imagem das páginas 4 e 5 acima.

A1	G1	_Aí ele pegou uma varinha, aí ele viu uma cartola e aí ele mexeu.
A2	G1	_Aí tinha um coelho... aí o coelho maior pôs a mão na cartola.
A3	G1	_Aí o coelho fez uma mágica e pegou o que tinha lá
A4	G1	_E veio um coelho e fez uma mágica!
A5	G2	_Porque uma cartola que vai sair uma coelho, e o que que vai ser lá de dentro?
A6	G2	_Risos... um coelho.
A7	G2	Não disse nada
A8	G2	_O coelho. Professora: Fala mais alto _O coelho pôs a mão dentro da cartola.

A9	G3	_O coelho, fazer outra mágica, aí o coelho apareceu e o outro coelho achou a cartola.
A10	G3	_O coelho foi lá e estava vendo a cartola e depois pôs a mão pra vê o que lá tinha.
A11	G3	_E aí apareceu um coelho gigante, ele pôs a mão na cartola e aí quando ele puxou apareceu um homem bem comprido.
A12	G3	_Aí ele pegou o chapéu. Professora: A Melina não ouviu, fala mais alto Aluno 12: _Aí ele pôs a mão... No chapéu.
A13	G4	_O coelho, mas ele estava trocando de roupa e ele não viu. Assim o coelho achou uma to... uma, uma... um chapéu. _E assim ele resolveu fazer uma mágica e colocou a sua pata dentro do chapéu.
A14	G4	_Era uma vez uma cartola e o coelho pôs a mão na cartola.
A15	G4	_Depois apareceu um coelho gigante, aí ele colocou a mão dentro da cartola e depois apareceu uma surpresa.

A construção das culturas infantis se manifesta nos momentos em que as crianças estão entre si executando de forma espontânea suas ações, sem a interferência direta do adulto, elas que combinam o que irão fazer de forma espontânea com seus pares. Segundo Corsaro (2002), nestes momentos as crianças aperfeiçoam do seu jeito o que veem os adultos fazerem no cotidiano, portanto o autor diz que estas produções e reproduções infantis são mais do que imitações da cultura dos adultos, porque há transformações e aperfeiçoamento.

Goulart (2009) ao refletir sobre a concepção de criação imaginária, de acordo com Vygotsky, diz que a melhor forma de compreender a atividade criadora é considerar a relação existente entre a fantasia e a realidade. Toda a elucubração se compõe de elementos extraídos de experiências anteriores. Ao se observar uma obra literária, percebe-se que há elementos reais: pessoas, objetos, lugares, relações humanas. A fantasia não é mais do que a combinação de elementos da realidade, que são modificados e reelaborados em nossa imaginação.

Analisando alguns livros de imagens Ramos (2013, pág. 120) diz que “Os livros de imagens reforçam muitas questões internas da arte da ilustração, como as ilusões ópticas, porque precisam falar tudo apenas com o poder da imagem e também pelo fato de os desenhos dominarem a página”.

Souza (2016, p. 116), ao trazer os estudos de Bajard, define por contação uma narrativa veiculada pela língua do contador que não está ligada diretamente a um texto fixo e, portanto, é flexível e se modifica nas apresentações. A criança imagina e cria a partir de histórias que já conhece, é muito bonito poder observar essa contação feita pelas crianças. Muitas vezes usam apenas do que veem na imagem, mas em outras cenas viajam nessa imaginação e criam histórias incríveis.

As crianças desenvolvem através do reconto sua linguagem e comunicação, que vão se aprimorando conforme vão recontando as histórias, antes mesmo de serem alfabetizadas. Neste sentido, segundo Bajard (2007, p. 117) a atividade de reconto torna-se “[...] uma fonte de enriquecimento da língua, pois propõe um discurso articulado numa complexidade e numa extensão raramente assumidas pela língua corriqueira de todos os dias”. Como Souza (2016, p. 170) diz que “[...] as crianças se convertem em leitores antes mesmo de aprenderem a ler”. O contato com livros na família, vendo os pais, avós lendo, podendo tocar, brincar com o livro e também oportunidades de escutar, falar, repetir histórias vão transformando em importantes habilidades de linguagem.

De acordo com Ramos (2013, pag. 16), existe uma necessidade humana “[...] da simbolização do real para nos desenvolvermos, e o mundo da infância está repleto de signos e símbolos que sustentam a vida adulta, daí a importância que os livros ilustrados adquirem ao mostrar como esses símbolos podem ser representados”.

A criança adquire o hábito da leitura, muitas vezes em casa. Ao observar o pai lendo o jornal, sua mãe lendo seu livro a criança vai internalizando aquilo que vê, o contato com o livro em casa é de fundamental importância. Diante disso, Souza (2016) considera que “[...] se o contato da criança com livros não acontece na família, cabe à escola o dever de conduzir. Conversas com a criança, a partir da elaboração de perguntas sobre o conteúdo da história, do conto, sobre as ilustrações, contribui para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança”.

c) A releitura de imagens e as reações do leitor como produção de sentidos



Quadro 4 – falas das crianças sobre a percepção da imagem acima

A1	G1	Não disse nada
A2	G1	-O homem forte tomou a varinha do outro
A3	G1	-E transformou em outro
A4	G1	Imagina coisa. To com medo
A5	G2	E depois se transformou em dois mágicos
A6	G2	Dois mágicos
A7	G2	Aí três mágicos
A8	G2	Quando uma vez, tinha outro moço
A9	G3	Aí deu dois rapaz...
A10	G3	Aí ele fez de novo e virou outro dele
A11	G3	Não disse nada
A12	G3	Assim apareceu dois e só uma varinha
A13	G4	Aí pegou dois maus e um pequeno
A14	G4	Não disse nada
A15	G4	Não disse nada

Ao observar a imagem abaixo, nota-se que algumas falas se marcam pela predominância do figurativo, pautando-se no que veem na imagem, enquanto outras apresentam indícios de uma fala relacionada ao imaginário, quando a criança A4 diz: “Imagina uma coisa. To com medo”, percebemos que a criança se adentra na história e revelando seus sentimentos.

Se de acordo com Soares (2008), o imaginário, o fantástico, a irreverência, o lúdico, o poético: se misturam e tornam a literatura mais importante na formação humanista da criança. Nos livros, a ilustração, com figuras em primeiro plano, permite a percepção de detalhes das feições das personagens, bem como de outros elementos que ajudam a compor ambientes.

Considerando que as imagens nos livros são significativas para o leitor, pois através delas o aluno vai apreciar, imaginar e a partir daí criar a história, de acordo com Souza (2016, p. 145) a linguagem não-verbal ocupa um espaço determinante nas histórias infantis, visto que as “[...] técnicas de ilustração são variadas e importantes para sensibilizar o olhar do leitor e desenvolver capacidades de apreciação estética.”

Conforme Souza (2016), os livros possuem ilustrações coloridas e essas se esparramam por toda folha. Cada página se apresenta como um quadro de pintura, que se liga às outras pelos personagens que se movimentam por diferentes lugares.

Detalhes da ilustração são levados em consideração pelas crianças ao fazer a leitura de imagem, como por exemplo, a expressão facial dos dois personagens provocou uma leitura das crianças, Muitos dos alunos observados nessa pesquisa, se atentaram as expressões dos personagens nas imagens, dizendo ser “mau”, ou falando que “ficou feliz”.

Se considerarmos o desenvolvimento da linguagem na concepção de Piaget (a expressão das falas das crianças na primeira infância ocorre de modo não perceptivo, uma predominância da fase egocêntrica. Uma característica também observada por Goulart (2009) ao descrever que a criança utiliza-se da linguagem oral sem ter a percepção lógica do que está falando e, quanto maior os desafios encontrados durante o proceder de uma brincadeira, atividade, circunstância, maior a intensidade de palavras na sua comunicação.



Imagem 4 – Mágica de coelho de Rogério Borges, página 16

Quadro 5– falas das crianças sobre a última página do livro.

A1	G1	-Fim
A2	G1	-E era o coelho.
A3	G1	-E virou um sol e virou um coelho...normal.
A4	G1	-E transformou num coelho normal.
A5	G2	-E se apresentou para todos e a varinha mágica e transformou e veio o coelho de novo e depois ele apareceu de novo e fim.
A6	G2	-E o coelho
A7	G2	Não disse nada
A8	G2	Não disse nada
A9	G3	Não disse nada
A10	G3	-Aí o coelho ficou com a varinha para sempre.
A11	G3	-E o coelho voltou ao normal Fim.
A12	G3	-Aí ele ficou feliz. Fim
A13	G4	-E assim o coelho ficou com a varinha e ele ficou feliz pra sempre
A14	G4	-E voltou tudo ao normal Fim
A15	G4	-O coelho virou todo ao normal E fim

Outro fator significativo na linguagem das crianças é a repetição, como a primeira fala torna-se um disparador para as falas que se seguem, demonstrando

incorporação da fala do outro, como uma ação responsiva, conforme Bakhtin (2006), assumindo também um papel de integração ou interdiscursiva na contação de história da criança.

Conclusão

Este texto teve por finalidade a compreensão de formas de manifestação da linguagem da criança a partir de atividades de releitura de imagens em momentos de contação de histórias buscando uma reflexão sobre o desenvolvimento da linguagem como processo de interação social. Deste modo foi possível observar alguns aspectos no processo de releitura de imagens que se destacam como determinantes no processo de construção de sentidos da criança: o primeiro referente a relação imagem visualizada e o imaginário, a segunda destaca-se a configuração das ilustrações nas páginas do livro; o terceiro tem-se os detalhes da imagem como disparador para a reflexão e indício de modificação da história.

Soares (2008) diz que o livro para crianças caracteriza-se como um objeto distinto do livro para adultos. Sua configuração estética permite diferentes níveis de leitura, além da pluralidade de linguagens que ali se apresentam. As ilustrações do livro são fundamentais para a percepção e apreciação dos leitores, e o olhar dessas imagens tornam a leitura dos alunos mais prazerosa.

Ao ouvir a leitura de imagens feita pelas crianças podemos perceber como eles usam de sua criatividade, imaginação. Alguns falam apenas o que veem, já outros, usam de histórias que já conhecem e enriquecem ainda mais a nova história.

Através das atividades de contação de histórias no contexto escolar pudemos observar o quanto a releitura de imagens na elaboração e desenvolvimento da linguagem como meio de interação, integração da fala do outro em seu discurso e expressão social, utilizando da imagem como apoio na elaboração de sua narrativa. Nota-se que ao propor atividades de contação de história em releitura de imagens, a criança desenvolve sua expressão oral, criatividade e melhora sua interação com o grupo.

Na escola, a professora assume um papel de mediadora da leitura ao apresentar o mundo dos livros para os alunos, onde a criança pode explorar o livro, tocar, folhear e

se encantar com ele. Ler as histórias dos livros aos alunos e deixar que eles expressem seu sentimento em relação ao livro.

Referências

ABRAHÃO, V.B.B. **A produção do sentido: Leitura e escrita.** Vitória, 2001.

BAJARD, E. **Da escuta de textos à leitura.** São Paulo: Editora Cortez, 207.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** v.1-3. Brasília, DF: MEC/SEF/Coedi, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e cultura. ~~RCNEI~~. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CORSARO, William A. A reprodução interpretativa no brincar ao faz-de-conta das crianças. **Educação, Sociedade e Cultura**, n.º17, p.113-134, 2002.

FILHO, A.J.M. A vez e a voz das crianças: uma reflexão sobre as produções culturais na infância. In: Seminário de Pesquisa em Educação e compromisso social, V ANPED Sul, 5, 2004, Curitiba, PR. Anais... ANPED Sul, Curitiba, 2004. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/2004/?link=eixos&acao=listar&listar=Painel&listar_nome=Painel Acesso em: 2 jun. 2017.

GOULART, I.D.C.V. Entre contos e encantos... Um estudo sobre a contribuição dos contos infantis e da criação imaginária para o desenvolvimento da linguagem. **Cadernos da Pedagogia**, Ano 03, Vol. 01, n.05, p.172-182, jan./ jul. 2009.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PANDINI, C.M.C. Ler é antes de tudo compreender...uma síntese de percepção e criação. **Revista Linhas**, Santa Catarina, vol.1, n.5, p.1-10, jan./ jun. 2004.

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o pensamento da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PINTO, A.V.G.S. Concepção da linguagem em Bakhtin e Vygotsky na produção de narrativas por crianças. **Revista Pandora Brasil**, São Paulo, n. 44, jul. 2012.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual/Graça Ramos.**Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SILVA, N.D; MELO, S.D.S; BARRETO, L.G.M.A. Tangará da Serra. A influência dos contos infantis no desenvolvimento da linguagem infantil. Revista Scientific Magazine.

SANTOS, M.T; ANDRÉ. M.D.C. Concepções de educadores de infância sobre criatividade. Beja. Número 5. 2015.

SOARES, M; PAIVA, A. **Literatura infantil**: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 136p.

SOUZA, R.J; GIROTTO. C.G.S. (orgs). **Literatura e educação infantil**: livros, imagens e prática de leitura Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 225, vol:1.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. Tradução São Paulo. Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.